APROPRIAÇÃO SOCIAL DO FENÔMENO ESPORTIVO: REFLEXÕES A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS GRAMSCIANOS

DAIANE GRANDO
SILVIA CHRISTINA DE OLIVEIRA MADRID

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a relação entre o pensamento de Antônio Gramsci e as diferentes formas de compreensão e utilização do esporte na sociedade. O esporte é um fenômeno social capaz de influenciar no comportamento humano, historicamente teve e tem funções sociais permeadas por pensamentos políticos e ideológicos. Tendo em vista tais aspectos, analisamos a relação entre esporte e sociedade por meio de uma perspectiva crítica de educação e consideramos que, o esporte está imerso nas relações sociais e é consumido de diferentes formas pelo indivíduo, que o cria e o pratica bem como por aquele que tem acesso a está prática corporal pelos meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: Esporte; Sociedade; Apropriação social.

1. INTRODUÇÃO

Compreender o esporte como fenômeno social implica na reflexão sobre seu significado e suas relações com a sociedade. Entendemos que estas relações podem ser estabelecidas por meio de diferentes influências sendo estas históricas, culturais ou políticas. Esse meio no qual o esporte está imerso, cercado de sentidos e significados, reflete na intervenção do estado em relação ao seu desenvolvimento em diversos âmbitos, atribuindo-lhe funções sociais.

Tendo em vista tais influências e a forma como as diferentes esferas sociais se apropriam do esporte, neste artigo discutimos como se dá está apropriação, levando em consideração as ações governamentais voltadas para seu desenvolvimento, bem como as relações estabelecidas com os sujeitos, com o próprio esporte e principalmente com o universo escolar.

Para elucidar a compreensão do fenômeno esportivo inicialmente desvelamos as contribuições de Gramsci (1976) e a gênese do seu pensamento, pois sabemos que o mesmo influenciou e norteia diferentes formas de pensar a educação mesmo na contemporaneidade. Pretendemos proporcionar

discussões que revelam o posicionamento historicista de Gramsci (1976) que efetivou uma luta constante pela formação cultural e política.

Este artigo é resultado de parte da dissertação de mestrado que trata do esporte a partir da perspectiva dos programas sociais inseridos na escola. Para tanto, utilizamos de uma revisão bibliográfica analisando o pensamento de Gramsci (1976) e estabelecendo relações com o esporte inserido no imaginário social associado as concepções de Educação e Educação Física.

2. RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E SOCIEDADE

Entendemos o esporte como base de diversas políticas públicas, entre elas os programas sociais presentes no contexto da sociedade civil. Assim, o esporte faz parte de diferentes momentos históricos nas ações governamentais, as quais hoje compõem um forte engajamento de estudiosos da área de Educação Física e esportes na busca da democratização das práticas corporais esportivas.

Sabemos que Gramsci, minimamente, fez relações entre esporte e sociedade civil em suas obras, mas entendemos ser esta uma relação possível pelos diferentes motivos, os quais serão apontados no decorrer deste artigo.

Como jornalista da imprensa socialista da Itália, Gramsci inicia sua carreira em 1915 na redação do jornal *Avanti.* É nesse período que escreve um artigo sobre esporte publicado em 1918, tendo por título: O Futebol e o baralho (DUARTE, 2012). Neste artigo Gramsci cita que:

> O esporte é atividade difundida nas sociedades onde o individualismo econômico do regime capitalista transformou os costumes e, ao lado da liberdade econômica e política, suscitou também a liberdade espiritual e a tolerância em face da oposição (Gramsci, 2004, p. 210 *apud* DUARTE, 2012, p. 301).

É importante refletirmos sobre o esporte como atividade que começa ser inserida em um momento em que o contexto econômico se modifica de forma concomitante com os costumes da população, portanto o futebol em um comparativo feito por Gramsci com os jogos de cartas, não condizia com os

costumes da classe trabalhadora italiana que entrava em conflito com os bons hábitos da burguesia inglesa da qual o futebol teve origem.

Gramsci não considerou que o futebol chegasse a ser um esporte das massas, o carteado que era o lazer da época para os italianos, para ele tinha muito mais significado devido a sua complexidade, caráter de luta, concentração e resistência podendo acabar em atentados. Tudo era decidido no interior dos bares até mesmo com facadas colocando em jogo a vida dos jogadores.

O esporte na Itália para a elite burguesa era uma prática que não poderia apresentar essas características, já que oriundo da Inglaterra estava permeado por valores do *gentle* (cavalheirismo social), uma característica especificamente burguesa que vai contra agressões e propicia a vivência de um jogo leal (PINTO, 2007).

> Gramsci não estava errado em 1919, ele só não conseguiu antever que o capitalismo engrenasse de tal forma que uma década depois o mesmo esporte burguês já estaria disponível ao lazer dos trabalhadores e jogar futebol era muito mais que elaborar uma prática social 'civilizada'. Reflexo da objetividade do mundo moderno, o esporte concebe uma prática de elaboração do homem disciplinado (PINTO, 2007, p. 19).

Dessa forma, rapidamente o esporte passa a ter significado no mundo moderno. A ele são atribuídas funções como a disseminação de disciplina para o trabalhador fabril, ultrapassando limites de classe em que tanto o burguês quanto o operário estão suscetíveis a esta prática social civilizadora como já exemplificado.

Bracht (2005) cita que o esporte moderno de origem europeia no século XVIII dissemina-se por todo mundo e intensifica-se no século XIX e início do século XX. Com o esporte moderno ocorre a esportivização das práticas corporais, os jogos populares recebem aos poucos o estabelecimento de regras fixas. O esporte sai do poder popular e passa a ser regido pelo estado, chega também às fabricas.

Passando a fazer parte da vida de diferentes camadas sociais o esporte passa a ser considerado um lazer a *priori* desenvolvendo socialização e descanso para aqueles que tinham uma longa jornada de trabalho. Dessa forma,

praticar esporte, jogar futebol, não visava apenas à competitividade, mas uma competição que incentivasse a ideia de culto ao corpo (PINTO, 2007).

Todo esse incentivo tem interesses como ponto de partida que justificariam a prática social do futebol e dos demais esportes. O trabalhador que praticasse e apreciasse o esporte nesses moldes usufruiria de seus benefícios e consequentemente renderia mais em seu trabalho. Bracht (2005, p. 14) destaca que "[...] no interior desta cultura, o esporte assumiu suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento".

Com o passar do século XIX à disseminação de hábitos saudáveis estritamente relacionados ao físico passam também a ser compreendidos a partir do esporte como ferramenta de desenvolvimento da moral do cidadão. É a partir dessa visão integral do esporte como disseminador de ideais que pretendemos compreender esse fenômeno em sua totalidade, como uma prática associada a inúmeros sentidos e significados na sociedade civil.

Entendemos que as políticas sociais por meio do esporte são consideradas uma importante ferramenta para a transformação social, apesar de muitas vezes serem utilizadas como meio de alienação. Por meio delas, é possível mobilizar as camadas sociais e facilitar ações políticas coletivas do sujeito num espaço de participação ativa na luta pelo estabelecimento de parâmetros de emancipação, que levem à busca de uma nova organização das relações de poder no âmbito da sociedade civil (GRAMSCI, 1976).

Pensar o esporte a partir do conceito de sociedade civil é compreender que este está imerso em um sistema capitalista de luta de classes e são necessárias estratégias, programas democráticos que em oposição a esse sistema possam legitimar ações no campo das políticas públicas educacionais, valorizando assim este fenômeno sociocultural como conhecimento no contexto escolar.

Os rumos que a sociedade civil nessa perspectiva deve tomar é realmente o de busca constante pela modificação da sociedade de classes. O intuito é levar às classes subalternas a emancipação, ao direito de acesso ao conhecimento em todas as suas esferas, bem como por meio dele fazer com que o gênero

humano possa viver em condições dignas e numa sociedade igualitária (GRAMSCI, 1976).

Os aspectos políticos, culturais e históricos influenciam diretamente na formação humana, assim podemos dizer que o esporte está imerso nesse universo e sujeito a ser utilizado para disseminar concepções sociais voltadas aos interesses do capital. A sociedade civil deve ser um extenso e complexo espaço público composto por identidades coletivas, com iniciativa própria, composta por sujeitos capazes de construir sua própria cultura e valores (SEMERARO, 1999).

Com a finalidade de superar a hegemonia dominante e atingir uma transformação social a partir de identidades coletivas, podemos destacar o papel social do esporte na esfera das políticas públicas educacionais o qual não pode perder seu sentido educativo, democrático e igualitário.

Historicamente o Brasil faz uma apropriação social do fenômeno esportivo associando o esporte ao formato de nação que foi buscada nos diferentes períodos na sociedade. O papel do associativismo no esporte é um exemplo, com a formação dos clubes é ampliada a sociabilidade, as redes de convivência e critérios de pertencimento visando um novo modo de vida da população, a construção de uma identidade nacional. A paixão pelos clubes, pelo futebol, deixa uma herança repleta de simbologia, constituindo de certa forma os diferentes grupos que compõem a sociedade e geram uma diferenciação entre os membros na construção de identidades individuais e coletivas (MASCARENHAS, 2005).

Há algumas décadas (1964-1985) o esporte esteve ligado aos interesses das instituições militares, educacionais ou ainda religiosas. O esporte acaba se desenvolvendo a partir de suas ações utilitárias ligadas aos interesses políticos e estratégicos das instituições sociais e dos estados simulando situações de combate, caça e até mesmo rituais religiosos (SIGOLI; JUNIOR, 2004). O esporte recebe um caráter funcionalista servindo de ferramenta para a educação física e moral do cidadão.

No período da ditadura militar (1964-1985) o esporte foi utilizado no Brasil como propaganda do governo autoritário com a função de despertar o espírito nacionalista e mascarar as mazelas sociais. Isso não foi totalmente superado,

ou seja, ainda hoje é possível identificar a utilização do esporte em alguns desses aspectos.

A partir desses exemplos históricos é possível salientar que o esporte está envolto pelos valores da classe que está no poder, ou seja, que mantém a hegemonia. A hegemonia para Gramsci (1976) representa a transformação, o estabelecimento de uma nova sociedade permeada pela construção de um novo modo de pensar. Esta busca por uma nova forma de compreender o mundo, deve ser para além da estrutura econômica e dos interesses da classe dominante, visando uma reforma intelectual, moral, uma nova organização política que consequentemente poderá proporcionar uma nova orientação ideológica e cultural (GRUPPI, 1978).

Hegemonia segundo as teses de Gramsci, calcadas no livro *O conceito de Hegemonia em Antônio Gramsci* escrito por Gruppi (1978), é a prática política da classe dominante, no seio das sociedades capitalistas avançadas, visando suscitar o consentimento ativo dos dominados, por meio da elaboração de uma função ideológica particular que visa à constituição da ficção de um interesse geral. É o exercício não coercitivo do domínio e da dominação de classe, nomeadamente pela hegemonia ideológica. Porque a dominação de classe pode fazer adotar os seus valores e as suas convicções pelo restante da sociedade por meio de instâncias de socialização sem ter de recorrer à força ou à repressão.

A hegemonia perpassa por uma revolução cultural, esta é a cultura na sociedade civil e é a partir da cultura que a classe dissemina suas ideologias e articula modos de ser e pensar. O esporte é parte desse contexto e pode estar associado aos projetos políticos de formação do gênero humano para um verdadeiro projeto societário.

O estado procura manter e disseminar formas específicas de sociabilidade, assumindo uma função educativa, permitindo a manutenção e obtenção do consenso. O esporte é utilizado em seu caráter educativo pelas políticas públicas, contribuindo nas formas de pensar a organização social e pode ser ferramenta tanto para introdução como conservação de modos de ser e agir em sociedade.

Considerando a relação entre práticas corporais, educação e sociedade, compreendemos que o esporte é uma prática cultural que traz dimensões educativas seja ele foco de programas sociais de esporte na perspectiva educacional, do lazer ou do rendimento.

> Essa consideração visa enfrentar uma certa idealização do 'termo' educativo. Nota-se que a simples menção de que alguma prática cultural seja 'educativa', confere-lhe uma dimensão de prática social 'naturalmente' relacionada à ampliação da visão de mundo dos envolvidos. Lembrando um comercial de outros tempos: 'se é educativo, é bom' (MELO, 2006, p. 154).

De acordo com argumentações como estas o esporte fomentado seja pela escola, igreja, clubes esportivos, ou qualquer outra instituição possui um caráter educacional. Temos que repensar essa afirmação já que sua dimensão varia de acordo com os objetivos buscados no interior de cada contexto. Não é porque simplesmente o esporte é praticado e vivenciado ele será educativo, assim cabe ao professor dar o devido enfoque enfatizando a questão educacional.

O esporte por meio de seu caráter social "[...] deve, pois ser compreendido como um aparelho privado de hegemonia, *lócus* em que visões de mundo são elaboradas, difundidas e disputadas, essenciais na luta pela hegemonia" (DUARTE, 2012, p. 301). O referido autor demonstra que ao pensarmos o esporte como algo hegemônico, podemos voltar o olhar para uma prática que nos faz pensar sobre as relações sociais em que a sociedade civil adquire um papel fundamental, pois é nela que as relações sociais se constituem.

No caso do apontamento sobre o esporte ser um aparelho privado de hegemonia, isso pode ser considerado devido o mesmo possuir autonomia para legitimação dos interesses das classes dominantes, sendo praticado nas diferentes instituições sociais tais como: escolas, igrejas, clubes, entre outras, atendendo a diferentes objetivos e perspectivas. Estes aparelhos privados de hegemonia constituem a sociedade civil, portanto, Coutinho (2011, p. 25) conceitua que a:

> [...] 'sociedade civil' designa o conjunto de organizações responsáveis pela elaboração e/ou difusão das ideologias, compreendendo o sistema escolar, os parlamentos, as igrejas, os partidos políticos, as organizações profissionais, os sindicatos, os meios de comunicação, as instituições de caráter científico e artístico.

Nesse sentido, fica claro que um conceito está atrelado ao outro, sendo que é na sociedade civil que ocorrem as ações na busca pela hegemonia e é no seio das instituições que elas se concretizam. O esporte como parte integrante desse contexto é permeado constantemente pela luta de classes, pela busca da hegemonia, o que demonstra que esse fenômeno social não pode ser considerado como algo politicamente neutro (DUARTE, 2012).

O esporte está permeado pelo poder estatal, um estado organizado e articulado politicamente, o qual é composto pela sociedade civil e política, sendo a sociedade política os aparelhos e atividades coercitivas, com a finalidade de submeter as massas às ideologias éticas, políticas e econômicas do capitalismo (MARTINS, 2008).

Gramsci (1987) explicita ainda que a sociedade civil seria organizada partindo da hegemonia de grupos sociais sobre a sociedade nacional, política, por meio das chamadas organizações privadas, como igrejas, sindicatos, e escolas. Nessa sociedade civil é necessário ir contra a aceitação passiva de ideias e concepções, contra um poder coercitivo de impor formas de ser e pensar socialmente.

A sociedade civil deve ser um extenso e complexo espaço público composto por identidades coletivas, com iniciativa própria, composta por sujeitos capazes de construir sua própria cultura e valores e que possam ter autonomia em relação ao poder estatal (SEMERARO, 1999).

Os programas e projetos sociais fazem parte desse complexo de identidades, podendo atuar na disseminação de costumes e valores de acordo com os projetos de sociedade que o governo regente almeja.

O esporte é amplamente disseminado pelos meios de comunicação para o mundo, já que é assistido, praticado e/ou idolatrado pela maioria das pessoas, e de uma forma ou de outra acaba adentrando a vida das pessoas. Podemos evidenciar essa afirmação a partir de Finck (1995, p. 130) quando diz: “o Esporte está presente na vida das pessoas (espectadores e/ou praticantes) e não podemos negá-lo, assim como não podemos negar as máquinas e a indústria (consumidores e/ou trabalhadores)”.

O esporte é uma prática facilmente instrumentalizada por possuir um grande potencial em mobilizar interesses, estimular a participação, desafiar o pensamento, provocar entusiasmo, auxiliar na autoestima e confiança, sua prática pode viabilizar a sociabilidade e a construção de uma consciência individual e coletiva, expressão de um projeto educacional (CASTELLANI, 1998).

Essas características tornam o esporte suscetível à utilização política, a qual se dá por diferentes formas de pensar a organização social, assim o esporte é permeado por diferentes ideologias, pois pode ter diversas características, assumir diferentes funções já que como fenômeno social é praticado de acordo com os interesses dos sujeitos. Assim sendo, diferentes projetos e programas sociais buscam a apropriação coletiva do esporte em suas diferentes manifestações, reconhecendo esta prática como patrimônio cultural e assim tornando-a direito social garantido por lei.

Inserido no terreno das lutas de classes e tendo em vista a definição de sociedade civil, o esporte como parte disso pertence à esfera da vida social em que diferentes grupos e classes sociais estabelecem correlações de força que determinam e assumem o poder de uma formação social concreta (DURIGUETTO, 2007).

> Para Gramsci, a sociedade civil não está orientada e em função do estado nem se reduz ao mundo infernal das relações econômicas burguesas, mas é principalmente o extenso e complexo espaço da moderna sociedade onde se tratam os enfrentamentos ideológicos, políticos e culturais que definem a hegemonia dum grupo dirigente sobre toda a sociedade (SEMERARO, 1999, p. 131).

Esses enfrentamentos ideológicos, políticos e culturais permeiam o esporte, bem como todo contexto social. Assim também, no contexto escolar o esporte recebe influências desses aspectos ideológicos, políticos e culturais como conteúdo da Educação Física escolar, bem como nos programas governamentais que incentivam sua prática no contra turno escolar. Cabe então ao professor, dar diferentes enfoques ao esporte nesse contexto levando o aluno a compreender estes aspectos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Por meio da Educação Física escolar e do esporte devemos zelar pela formação de sujeitos historicamente ativos e organizados, saindo dessa forma da submissão. Independentemente se burgueses ou trabalhadores todos estão imbricados na mesma complexidade de relações. O estado precisa ser uma realidade concreta que necessita se reconstruir constantemente em função dos interesses populares (SEMERARO, 1999).

Existem caminhos que possibilitam que as classes subalternas saiam da submissão, a escola deve atender aos interesses da classe popular e apresentar esses caminhos para a emancipação dos indivíduos, tendo em vista o conhecimento cientifico, inclusive o que está associado ao esporte como fenômeno social. Devemos observar as apropriações de sentido e de uso do esporte feitas pelo aluno, de forma que as mesmas não sejam aquelas impostas, por exemplo, pela mídia, já que está é responsável por disseminar formas de pensar a sociedade.

Intervir para que estas apropriações sejam feitas de forma consciente é primordial, pois segundo Semeraro (1999, p. 173): “A liberdade, a justiça, os direitos, a igualdade, os valores pessoais e sociais surgem da operosidade consciente e intencional de indivíduos e de grupos que imprimem uma determinada direção à sociedade”. Entendemos assim, que formas de pensar expressas por meio de ações são decisivas para os rumos que buscamos por meio de todo processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte:* uma introdução. 3ª edição, editora Unijuí, Ijuí, 2005.

CASTELLANI, F. L. *Política educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1998.

DUARTE, F. L. Aproximações exploratórias entre Antonio Gramsci e o esporte; *Revista brasileira de ciência do esporte*. Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 297-311, 2012.

DURIGUETTO, M. L. *Sociedade civil e democracia*: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.

FINCK, Silvia Christina Madrid. *Educação Física e esporte:* uma visão na escola pública. 1995. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1995.

GRAMSCI, A. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

GRAMSCI, A. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GRUPPI, L. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Graal. 1978.

MASCARENHAS, f. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. In: *Movimento*, Porto Alegre, v. II, nº 3, p. 155-182, set/dez de 2005.

MELO, M. P. Relação lazer, escola e esporte nas políticas públicas de esporte na Cidade Maravilhosa. *Pro-Posições*, v.17, n. 3 (51), set./dez. 2006.

NHO, C. N. *O leitor de Gramsci: Escritos escolhidos*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2011.

PINTO. R. *A formação dos times de futebol proletário e as intervenções das elites:* a construção da história do futebol cearense e os conflitos sociais em torno da bola. (1919 – 1938). Dissertação apresentada a Universidade Federal do Ceará Centro de Humanidades Departamento de História Programa de Pós-Graduação Mestrado em História Social. 2007.

SEMERARO, G. Da sociedade de massa à sociedade civil: A concepção da subjetividade em Gramsci. *Educação e Sociedade*, ano XX, n. 66, abr./1999.

SIGOLI, M. A., JUNIOR, D. R. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 12 (2), p. 111-119, 2004.